

Aspectos que influenciam a permanência de alunos na prática da música: um estudo a partir de narrativas de jovens de uma orquestra

Andréa Matias Queiroz
Universidade de Brasília – UnB
vlndrea@yahoo.com.br

Delmary Vasconcelos de Abreu
Universidade de Brasília – UnB
delmaryabreu@gmail.com

Resumo: Este trabalho trata-se de recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento que tem como tema a história de vida musical de jovens de uma orquestra cujo objetivo consiste em investigar como esses jovens se mantêm fazendo música ao longo de suas vidas. O método escolhido foi a abordagem biográfica. Espera-se que a pesquisa contribua com a área de educação musical apontando práticas musicais que emergem dos contextos em que o jovem está inserido trazendo aspectos dessas singularidades imbricadas aos contextos nos quais estão inseridas algumas compreensões sobre a permanência de alunos nos estudos e práticas musicais de forma contínua.

Palavras chave: motivação de alunos; jovens de orquestra; pesquisa biográfica.

Introdução

Este trabalho apresenta um recorte de pesquisa em andamento desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Música em Contexto da Universidade de Brasília - UnB que tem como tema a história de vida musical de jovens de uma orquestra cujo objetivo consiste em investigar como esses jovens da Orquestra do projeto Música para Crianças - OMPC se mantêm fazendo música ao longo de suas vidas. A partir disso, discuto neste trabalho a construção da problemática da pesquisa e as primeiras leituras para embasamento do referencial teórico-metodológico da pesquisa tomando como base os motivos que me levaram a escolha desse tema.

A decisão de realizar uma pesquisa relacionada ao objetivo proposto se deu por conta das minhas experiências pessoal e profissional ao longo da minha trajetória na música. Ao cursar a graduação em Licenciatura em Música na Universidade Federal da Paraíba – UFPB

obtive os primeiros contatos sobre as teorias motivacionais e alguns aspectos que poderiam influenciar na motivação de alunos para continuarem estudando música ao longo do tempo.

A partir disso, a primeira grande pergunta a qual me fiz foi: “Quais as razões que fazem os alunos darem continuidade aos seus estudos de música?” Esse questionamento, apesar de muito amplo me inquietou durante muito tempo e ainda me inquieta de certa forma. Com isso, comecei a refletir sobre os diversos aspectos que poderiam vir a contribuir nessa decisão do aluno. Para tanto, propus-me a pesquisar uma literatura que tratasse do assunto e inicialmente me deparei com os estudos relacionados a teoria social cognitiva, principalmente na perspectiva da motivação para a aprendizagem.

A partir da literatura estudada na graduação instigava-me pensar sobre os interesses dos alunos de continuarem aprendendo música. Passei, então, a observar que essa decisão dos sujeitos de darem continuidade ao estudo da música era algo mais complexo. No meu entendimento, isso parecia estar relacionado tanto as singularidades do indivíduo, como também poderia estar relacionado as experiências vivenciadas nos contextos em que estão inseridos.

Nesse sentido, existe na literatura da área de Educação Musical estudos que tratam de diferentes aspectos relacionados ao fazer musical que levam o aluno a permanecer estudando música. Ou seja, muitos alunos decidem persistir aprendendo música, o que suscita a necessidade de compreender o que influencia e determina as ações desses alunos de continuar ou desistir da música e como os mesmos reagem frente aos obstáculos e sucessos encontrados na sua trajetória musical.

Tem sido grande o empenho de pesquisadores da área de Educação Musical em discutir a motivação de alunos e professores para a prática musical. Dentre os trabalhos realizados, destaco os estudos de Vilela, 2009; Pizzato, 2009; Cavalcanti, 2009; Figueiredo, 2010; Cernev, 2011, que abordam a partir de pesquisas quantitativas e sob diferentes perspectivas a compreensão da motivação como um processo ou um conjunto de fatores psicológicos que levam o indivíduo a iniciar um comportamento direcionado a uma finalidade e também como componente indispensável dentro dos processos de ensino e aprendizagem.

A pesquisa realizada por Condessa (2011) que trata da motivação dos alunos para continuar seus estudos em música está um pouco diferenciada das demais pesquisas supramencionadas pelo viés metodológico. Ou seja, a autora investigou a interação entre os fatores individuais e ambientais que motivam os alunos para continuar seus estudos em

música fora da escola por meio de entrevistas. A autora explica que os fatores individuais referem-se às crenças, às percepções e às características pessoais dos alunos, enquanto os fatores ambientais relacionam-se às experiências em determinado local e momento de vida, bem como com as interações estabelecidas com as pessoas desse ambiente.

Para um melhor entendimento desses fatores, a autora explicou uma maneira de se pensar a motivação do aluno, baseada no modelo de motivação em música, de Hallam (2002). Ressaltando que existem muitas formas de se compreender a motivação de um aluno, pois esta reúne interações complexas entre múltiplos fatores, os quais resultam das relações entre indivíduo e ambiente.

Hallam (2002) defende um modelo de motivação para a continuação dos estudos musicais construídos nas interações sociais, caracterizando, dessa maneira, os fatores motivacionais individual e ambiental, fundamentado no processo das interações que ocorrem entre o indivíduo e o ambiente ao qual ele está exposto, mediado pela cognição. Segundo essa autora, a motivação depende das interações entre suas características individuais – tais como seu autoconceito, suas metas e suas crenças – e as características do ambiente – incluindo os fatores históricos e culturais, o ambiente educacional e o suporte que o aluno recebe de sua família e de seus pares.

Entretanto, enquanto as pesquisas mencionadas anteriormente (VILELA, 2009; PIZZATO, 2009; CAVALCANTI, 2009; FIGUEIREDO, 2010; CERNEV, 2011), buscam compreender através de modelos e teorias motivacionais a relação das pessoas com a música sob os aspectos de ensino e aprendizagem, procuro investigar esse mesmo processo a partir das subjetividades dos jovens, pois cada pessoa tem o seu jeito peculiar de se manter motivada para continuar praticando música. Isso sinaliza que não há um modelo ou modelos motivacionais a serem considerados, e sim aquilo que o sujeito delinea como um modo de se constituir motivado a permanecer fazendo música ininterruptamente.

Deste modo foi partindo desta área e do que já foi pesquisado na Educação Musical que busquei articular discussões que culminassem com o tema deste trabalho.

Assim, para compreender os caminhos construídos por jovens músicos inseridos na OMPC parto da pesquisa de Condessa (2011) ampliando o olhar para as subjetividades dos sujeitos na perspectiva autobiográfica (ABRAHÃO, 2005; DELORY-MOMBERGER, 2008). O diálogo com essas autoras permite uma compreensão que para alguém se manter fazendo

música ao longo da vida, torna-se necessário seguir os seus rastros, investigando em sua trajetória os vestígios daquilo que contou para o vir a ser atual.

Ao lançar um olhar investigativo sobre as histórias de vida de jovens músicos reporto-me as ideias de Abrahão (2003). A autora entende que é por meio das subjetividades das pessoas, cujas tessituras estão entrelaçadas com as dimensões da prática, neste caso, “musical”, que podemos ter uma melhor compreensão dos contextos em que estes estão inseridos. Segundo a autora, a palavra contexto significa aquilo que está tecido com, de forma que esses contextos comportam tanto a totalidade do que foi vivido no passado pelo sujeito, quanto as redes de relações sociais vividas no presente (ABRAHÃO, 2005, p. 141).

A compreensão dos contextos dos mundos vividos pelo sujeito, tanto nos projetos de si como nos projetos coletivos, talvez, traga para a área de educação musical uma concepção mais abrangente sobre os inúmeros aspectos que contribuem para que crianças e jovens permaneçam praticando música nos contextos aos quais estão inseridas.

Deste modo, o foco do meu interesse é compreender como os jovens da OMPC se mantêm fazendo música ao longo de suas vidas a partir das narrativas, dos episódios, acontecimentos que marcam/marcaram sua experiência “formativa”. O que ele conta, o que ele legitima como significativo para essa decisão aparecerá em episódios de sua história de vida com a música, e é isso que será considerado. Em outras palavras: é fazendo narrativas de si que as razões para sua permanência fazendo música aparecerão delineadas naquilo que ele considera significativo.

Portanto, saber quais os caminhos percorridos por esses jovens da OMPC para permanecerem fazendo música ao longo da vida e como se veem motivados a continuarem praticando música são questões que podem anunciar modos de estar motivados para permanecer praticando música ao longo da vida.

Referencial Teórico-Methodológico

Para responder as questões mencionadas anteriormente tomarei como referencial teórico e metodológico a abordagem biográfica na perspectiva de autores que tratam da pesquisa biográfica.

Na área educacional a pesquisa biográfica é fundada na relação entre formação e

aprendizagem. Trata-se de compreender como se forma e se constrói o ser individual. Cada ser carrega em sua trajetória de vida instituições educacionais de ambientes específicos, caminhos e dispositivos, papéis e relações sociais. Há, no entanto, um mundo da educação que está em relação contínua com os outros setores da vida social, mas, ainda assim, há um espaço singular das experiências vividas (DELORY-MOMBERGER, 2011).

A abordagem biográfica, segundo Josso (2006), dá legitimidade à mobilização da subjetividade como produção do saber ser. A reflexão biográfica permite explorar em cada um de nós a manifestação daquilo que somos e daquilo que nos tornamos. Segundo Abreu (2011, p. 47), “no curso da vida, o sujeito se engaja na busca de si mesmo, na busca de sentido e na busca de conhecimento, de forma que o que está entre o saber ser e o saber fazer é a mobilização do conhecimento de si e das coisas”.

Para Moita (1992), a abordagem biográfica é mais do que uma metodologia coerente com a problemática construída, “é via de acesso à sua exploração”, e prende-se com sua especificidade tanto a uma ordem metodológica como epistemológica. Para a autora, o saber que se procura é de tipo compreensivo, hermenêutico, profundamente enraizado nos discursos dos narradores (MOITA, 1992, p. 117).

A forma de expressão mais imediata para demonstrar a representação mental, pré-escritural de uma biografia são as narrativas. Delory-Momberger (2008) esclarece que os princípios do discurso narrativo consistem em organizar a sucessão dos fatos, as sintaxes das ações e das funções, a dinâmica transformadora entre sequências de aberturas e de fechamento dos acontecimentos, além de orientar quanto aos objetivos do sujeito em narrar determinados fatos. Nesse sentido, a narrativa apresenta-se como a linguagem do fato biográfico, como o discurso no qual escrevemos nossa vida, conforme afirma Delory-Momberger (2008):

É a narrativa que confere papéis aos personagens de nossas vidas, que define posições e valores entre eles; é a narrativa que constrói, entre as circunstâncias, os acontecimentos, as ações, as relações de causa, de meio, de finalidade; que polariza as linhas de nossos enredos entre um começo e um fim e os leva para uma conclusão; que transforma a relação de sucessão dos acontecimentos em encadeamentos finalizados; que tem seu lugar, segundo sua contribuição na realização da história contada. É a narrativa que faz de nós o próprio personagem de nossa vida; é ela, enfim, que dá uma história a nossa vida: não fazemos a narrativa de nossa vida porque temos uma história; temos uma história porque fazemos narrativa de nossa vida. (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 37).

A narrativa fundamenta o modelo que inspira nossas representações biográficas e a maneira como narramos nossa vida. Fazer a narrativa de vida consiste em contar como o narrador é, ou como se tornou ou vem se tornando ao longo do tempo. A experiência biográfica cumulativa é constituída, segundo Delory-Momberger (2008), verticalmente, na relação com a temporalidade, e horizontalmente, na relação com os outros. Portanto, só podemos reconstruir o mundo de nossas vidas narradas à medida que relacionamos esse mundo com os nossos construtos biográficos e os compreendemos nas relações de ressonância com a nossa própria experiência biográfica (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 40-

A narrativa como forma discursiva foi abordada por diversos teóricos culturais e literários. Ela se tornou um método de pesquisa muito difundido nas ciências sociais. A hermenêutica inspirou o desenvolvimento de novos métodos de coleta e análise de dados empíricos no campo das ciências sociais e da educação (FLICK, 2004).

O sociólogo alemão Fritz Schutze contribuiu significativamente para a retomada e ressignificação da pesquisa biográfica dentro desses campos científicos. O autor desenvolveu um método de análise de dados narrativos conhecido como entrevista narrativa (SCHUTZE, 2007). No Brasil, o método de Schutze foi difundido especialmente pelos autores Jovchelovitch e Bauer (2002). Assim, para maiores esclarecimentos sobre os estudos das narrativas, apoio-me nas ideias desses autores. Como salientam Jovchelovitch e Bauer (2002, p. 91), “não há experiência humana que não possa ser expressa na forma de uma narrativa”. As narrativas, que são infinitas em suas variedades, são elementares na comunicação humana. Através das narrativas as pessoas lembram o que aconteceu, colocam as experiências em uma sequência de fatos, encontram explicações para isso ou aquilo e jogam com essas cadeias de acontecimentos e sentimentos construídos de maneiras intencionais nas narrativas.

De acordo com Jovchelovitch e Bauer (2002), as narrativas são ricas em colocações indexadas, uma vez que as referências nelas contidas remetem a acontecimentos concretos e detalhados de forma minuciosa, indicando lugares, tempos e experiências pessoais. A estrutura das narrativas é composta de um contexto e de acontecimentos sequenciais que terminam em um determinado ponto, além de incluir uma situação constituinte de ações humanas pontuais e objetivas. A estrutura que compõe as narrativas permite reconstruir as ações das pessoas em seus contextos, mostrando o lugar, o tempo, os motivos e os elementos que evidenciam as peculiaridades dos sujeitos.

Como um método de pesquisa qualitativa, a entrevista narrativa trata-se de uma forma de entrevista não estruturada, ou seja, que não se utiliza do modelo pergunta-resposta utilizado na maioria das entrevistas. A diferença básica é que nessa modalidade de entrevista o informante narra os acontecimentos de forma espontânea, utilizando sua própria linguagem e seu modo de estruturar o seu discurso sem se preocupar com a temporalidade ou linearidade da informação.

Ao contar um acontecimento, a pessoa tem compromisso com a expressão simbólica do mundo e como ele funciona. Ela se refere a um acontecimento que ocorreu mas de forma ressignificada no ato de contar. Essa compreensão da narrativa permite perceber a realidade como um processo dinâmico, criativo, em que tanto o narrador quanto a realidade renascem, tornando única cada narrativa.

Campo empírico da pesquisa: Projeto Música para Crianças

Uma vez que a pesquisa em andamento tem como objetivo investigar como os jovens da OMPC se mantêm fazendo música ao longo de suas vidas apresento algumas peculiaridades desse contexto onde os informantes da pesquisa estão inseridos.

O projeto Música para Crianças - MPC foi o primeiro projeto a oferecer musicalização para bebês em Brasília. Fundado em 2002 e trata-se de um projeto de extensão oferecido pela UnB, realizado junto ao Instituto de Artes - IDA e ao Departamento de Música.

A minha aproximação com o campo empírico se deu logo quando iniciei no mestrado, participando da OMPC como violinista e monitora no período de dois semestres. Durante esses dois semestres que acompanhei as atividades da orquestra pude observar que havia certa rotatividade de alunos o que me causou bastante interesse já que essa pesquisa busca entender por que razões os alunos dão continuidade aos seus estudos de música. Ao término desses dois semestres notei que alguns alunos foram, aos poucos, deixando de ir aos ensaios, mas ainda assim havia um grupo bastante frequente que participa assiduamente dos ensaios. Esse é um dado interessante para se refletir tendo em vista que esses alunos que permanecem estão aprendendo música desde muito pequenos, ou seja, esses alunos têm uma longa trajetória dentro da música que foi construída desde muito cedo, já que iniciaram ainda na infância como alunos do projeto MPC.

Com base nesse tempo da minha permanência na OMPC tenho como hipótese que o ato de continuar fazendo música ininterruptamente está relacionado a diferentes aspectos que podem ter relação com as suas experiências musicais vividas nos diferentes contextos nos quais os informantes da pesquisa estão inseridos.

Dentre as conjecturas que a pesquisa se inscreve, entendo que o objeto sobre o qual trabalho se interessa em compreender, pelas singularidades de um sujeito os aspectos que o influenciam a continuar fazendo música ao longo da vida acredito que trazer episódios de suas histórias de vida com a música poderá elucidar caminhos que possam contribuir com a área de educação musical na medida em que busca dar visibilidade as histórias de vida dos jovens da OMPC, que se mantêm fazendo música há mais de 10 anos ininterruptamente. Olhar para história de vida musical desses jovens poderá nos indicar caminhos para discutir dimensões envolvidas na permanência dos mesmos no fazer musical contínuo.

Algumas Considerações

Este trabalho apresentou um recorte de pesquisa de mestrado em andamento voltada para o tema história de vida musical de jovens de uma orquestra, cujo objetivo consiste em investigar como os jovens da OMPC se mantêm fazendo música ao longo de suas vidas. Para isso, o método escolhido por ser mais adequado ao objetivo da pesquisa foi a abordagem biográfica, mais especificamente as narrativas. Delory-Momberger (2008) entende que a narrativa consiste em trazer o movimento da vida, contando como um ser tornou-se o que ele é.

Acredito que as narrativas trarão trajetórias distintas dos alunos acerca de seus projetos de si construídos nas suas experiências com a música. O relato dessas trajetórias talvez traga, para a área de Educação Musical, maior compreensão sobre os modos de se manter fazendo música.

Referências

ABRAHÃO, Maria Helena M. B. Pesquisa autobiográfica: contribuição para a história da educação e de educadores no Rio Grande do Sul. *Educação*. Santa Maria/RS, v. 30, n. 2, p.139-156, 2005.

_____. Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. In: _____. *História da Educação* (ASPHE). Pelotas: Editora da UFPel. v.14, n. 1, p. 79-95, 2003.

ABREU, Delmary Vasconcelos. Tornar-se professor de música na educação básica: um estudo a partir de narrativas de professores. *Tese* (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

CAVALCANTI, Célia Regina Pires. *Auto-regulação e prática instrumental: um estudo sobre as crenças de auto-eficácia de músicos instrumentistas*. Curitiba: Dissertação de Mestrado – Departamento de Artes, Universidade Federal do Paraná, 2009.

CERNEV, Francine Kemmer. *A motivação de professores de música sob a perspectiva da teoria da autodeterminação*. Porto Alegre: Dissertação de Mestrado – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Os desafios da pesquisa biográfica em educação. In: SOUZA, Elizeu C. (Org.) *Memória, (auto) biografia e diversidade: questões de métodos e trabalho docente*. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 43-58.

_____. *Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto*. Tradução de Maria da Conceição Passeggi, João Gomes da Silva Neto, Luis Passeggi. Natal, RN: EDUFRN. São Paulo: Paulus, 2008.

FIGUEIREDO, Edson. *A motivação de bacharelados em violão: uma perspectiva da teoria da autodeterminação*. Curitiba: Dissertação de Mestrado – Departamento de Artes, Universidade Federal do Paraná, 2010.

FLICK, Uwe. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2004.

HALLAM, Susan. Musical Motivation: towards a model synthesising the research. *Music Education Research*, v. 4, n. 2, p. 225-244, 2002.

JOSSO, Marie-Christine. As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.32, n.2, p. 373-383, maio/ago, 2006.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista Narrativa. In: BAUER, M. W e GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MOITA, Maria da Conceição. Percursos de formação e de trans-formação. In: NÓVOA, António (Org.) - *Vida de professores*. 2. ed. Porto: Porto Ed., 1992. p. 111-140.

PIZZATO, Miriam Suzana. *Motivação em aprender música na escola: um estudo sobre o interesse*. Porto Alegre: Dissertação de Mestrado – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

SCHUTZE, Fritz. Biografy anlysis on the empirical base of autobiographical narratives: How to analyse autobiographical narrative interviews – Part 1. Module B.2.1. *INVITE- Biografphical counseling in rehabilitative vocational training further education curriculum*, 2007. Disponível em: <<http://www.biographicalcounselling.com/download/B2.1.pdf>>
Acesso em: 18 ago. 2014.

VILELA, Cassiana Zamith. *Motivação para aprender música: o valor atribuído à aula de música no currículo escolar e em diferentes contextos*. Porto Alegre: Dissertação de Mestrado – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.